

Documentação fotográfica de um cisticerco no vitreo

B. Paula Santos — S. Paulo.

A documentação fotográfica do fundo do olho vai adquirindo valor em oftalmologia, mercê dos aperfeiçoamentos técnicos desse gênero de fotografia. Si bem que as fotografias das lesões da corio-retina, em geral, deixem, em alguns casos, muito a desejar, no entanto, já se conseguem chapas muito preciosas. Principalmente para aqueles que não têm facilidade para o desenho, este processo de documentação vale muito, permitindo arquivar os dados que não saberiam reproduzir graficamente. Ademais, a fotografia do fundo do olho, desde que, tecnicamente bem feita, nos permite, no exame mais minucioso de uma imagem estática, perceber pequenos detalhes que facilmente nos escapam na oftalmoscopia.

No caso particular do cisticerco, a fotografia é sempre muito nítida, e, tirada em serie, como as que publicamos, nos dá, à simples inspeção, a idéia dos movimentos do animal, pelas deformações sucessivas que apresenta a vesícula, o que é bem evidente na 5.^a. Nesta serie podemos também observar em todos o escolex e, ainda, que o cisticerco está preso à parte posterior por formações, que me parecem exsudatos, bem visíveis nas fotografias 8, 9 e 11, e que me passaram despercebidas no exame oftalmoscópico. Estas fotografias, que foram tiradas gentilmente pelo colega Belfort Mattos, se referem à seguinte observação da minha clínica privada.

F. P., 38 anos, brasileiro, açougueiro, residente em Tibirigá, Estado de São Paulo. Apresentou-se em nosso consultorio em fins de Setembro informando que há mais de três meses que sentira uma nuvem no O. E. Como tivera maleita, pensara que a esta molestia devia atribuir o seu mal ocular e dela se tratou. Como a visão diminuísse, consultou um oculista da cidade vizinha, que lhe prescreveu bismuto. Como não melhorasse, procurou-nos. Verificamos, então, que a visão do O. E. se reduzia à percepção de dedos a 30 cent. e que era portador de um descolamento quasi total da retina; apenas no polo posterior notava-se pequenissima zona não descolada; sendo que a retina era cheia de dobras. Pus o doente em repouso e dois dias depois não tive dificuldade em diagnosticar o cisticerco que estava pendente no vitreo, mas preso à parede posterior, um pouco para cima e para o lado interno da papila. Pela oftalmoscopia, notava-se muito bem o reflexo irisado do contorno da vesícula, os movimentos desta, o escolex e até mesmo os aculeos.

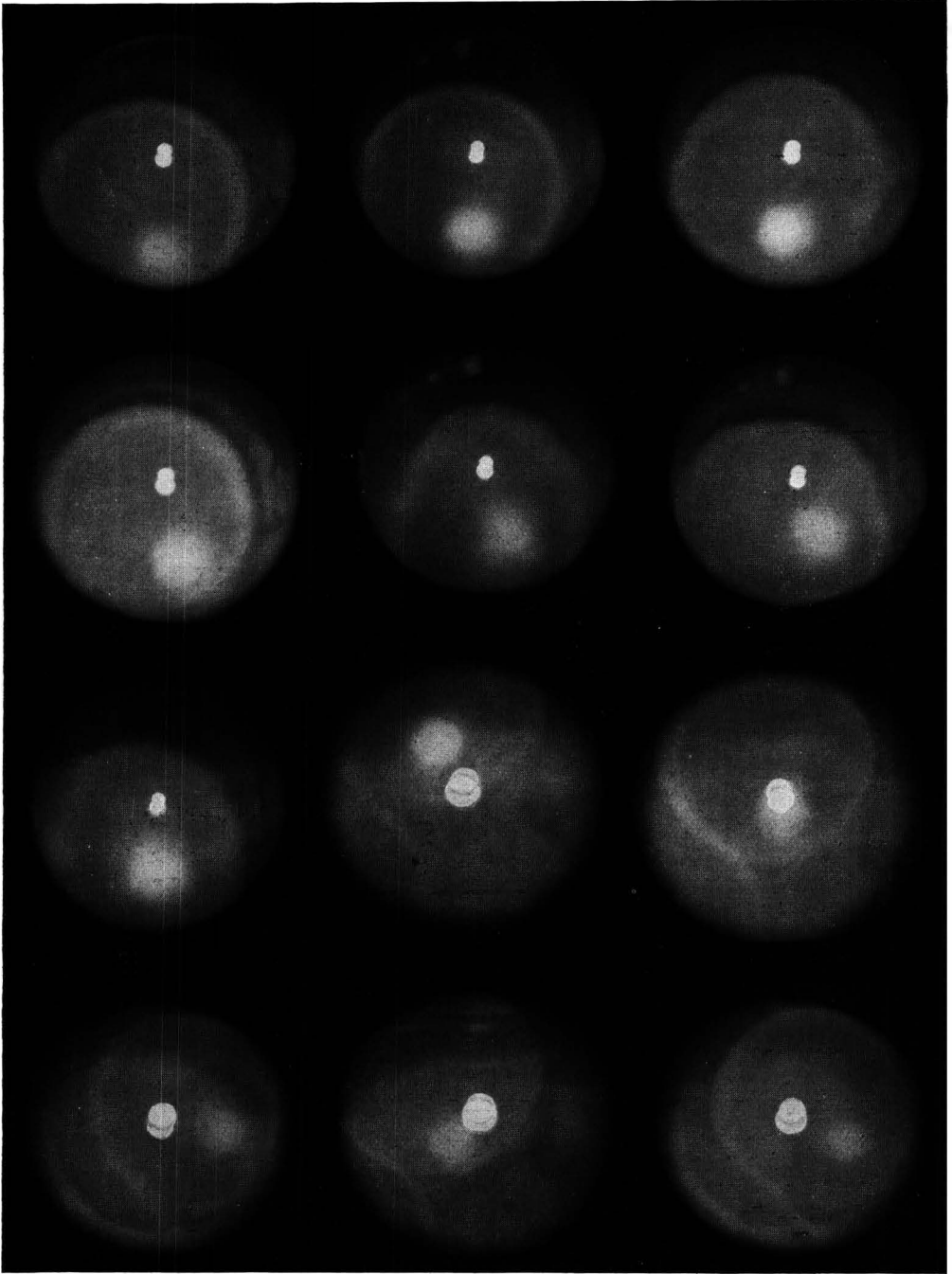


FOTO-RETINOGRÁFIAS DE W. BELFORT MATTOS